

Ao Mestre

Ronaldo Adriano - Teatro Experimental

Sensação da chegada,
chegada ao inexistente
milímetros de pêlos vão pelo ralo inexistente
mãos firmes e medrosas.
sensação incomum lá onde o espelho não reflete
euforia misturada a pontos ardentes e rubros.
Ninguém vê,
a face se agiganta
as sensações da grandeza das mãos migram...
alegria e presteza incomum, mas...
ninguém vê.

...

A luz se vai
o medo chega
imagens fúnebres aguçam o medo.
O cadáver fingido traz a luz
choro verdadeiro...

- “era um bom homem”
- “uma boa alma”“
- “um puta cara legal”

...

- a desgraça engraçada do sofrimento inexistente se espalha
- “que se foda o D P”
 - “de hoje em diante sou boy”
 - “respeito”

- “era cada foda”

- “exijo respeito”

...

a cena continua

a cena acaba, recomeça... se repete, diverte, aflige, incomoda, emociona...

o vírus rompe a parede real inexistente

e vê...

Entra em cena

pontos rubros são como fogo...

a chegada se configura, a cena se instala.

Milímetros de pêlos se vão,

outros vêm,

ficam...

vão pra cena

servem à persona.

O avanço avança caloroso, triste, alegre, eufórico, belo, feio...

importante, necessário.

Aplausos...

lá em 1991, cá em 2008 e lá em dois mil e...

firme e forte num crescente contínuo...

o Mestre se alegra

alegria que alimenta, que empurra e arrasta pra próxima cena...

- Terceiro sinal!

- Merda pra todo mundo!

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/ao-mestre>